



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

Ciências Agrárias I

Diretoria de Avaliação (DAV)

05 e 06 de outubro de 2023

Coordenador

Moacir Pasqual - Universidade Federal de Lavras

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Edna Ursulino Alves - Universidade Federal da Paraíba

Coordenador de Programas Profissionais

José Magno Queiroz Luz - Universidade Federal de Uberlândia



Sumário

Apresentação.....	3
Considerações Gerais sobre o Seminário	4
Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	9
Dados Quantitativos e Qualitativos.....	10
Orientações e Recomendações	15
ANEXO I - Lista de Programas cujos Coordenadores/Representantes Participaram do SMT	19

Apresentação

A Ciências Agrárias I é uma das 50 Áreas de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e abrange as subáreas do conhecimento: Agroecologia, Ciência do Solo, Ciências Florestais, Engenharia Agrícola, Experimentação Agrícola, Extensão Rural, Melhoramento e Recursos Genéticos, Fitossanidade, Fitotecnia e Microbiologia Agrícola. Os Programas da área têm como objetivo principal contribuir com o avanço do conhecimento científico, tecnológico e a formação de profissionais de alta qualificação para atender às demandas da agricultura brasileira.

Os Programas, por meio de suas linhas de pesquisa, buscam superar a visão fragmentada do conhecimento para resolver os problemas atuais da agricultura, de formas que a partir da interdisciplinaridade realizem a combinação de conhecimentos, experiências e habilidades de diversas áreas para abordar questões complexas, promover a sustentabilidade e impulsionar o desenvolvimento da agricultura. A área interage com outras áreas do conhecimento, a exemplo de uma abordagem essencial para lidar com os desafios atuais, como segurança alimentar, mudanças climáticas e eficiência na produção de alimentos.

A Área de Ciências Agrárias I, por meio dos 216 Programas de Pós-Graduação vem desempenhando, ao longo dos anos no Brasil, um papel significativo e transformador na formação de recursos humanos e geração de conhecimento, na busca de soluções que trouxeram respostas para alicerçar o Brasil ao caminho de potência agrícola. A superação que tem acontecido ao longo dos anos é resultado da integração de áreas do conhecimento nos projetos de pesquisa, nas dissertações e teses que têm um forte componente interdisciplinar, não somente com as áreas do conhecimento que pertencem à grande Área das Agrárias, mas também com as demais áreas e grandes áreas do conhecimento. Na própria avaliação na Capes é observada a interdisciplinaridade, uma vez que perfaz a avaliação interna consultores dos Programas que compõem a Área de Ciências Agrárias I, até a avaliação realizada por um ângulo interdisciplinar, no Colégio de Ciências da Vida, com a apreciação das coordenações das outras áreas de avaliação.

A Área de Ciências Agrárias I tem atendido plenamente a função tradicional da agricultura brasileira, mas deverá inovar para adequar à multifuncionalidade, com um olhar nos cenários e desafios globais, com o objetivo de transformá-los em oportunidades e impactos concretos para o país. A agricultura possui desafios e deverá se adaptar, atendendo além da função básica de produzir alimentos, desempenhar funções considerando aspectos ambientais, econômicos, sociais e culturais. Essa adaptação pode envolver políticas públicas que incentivem práticas agrícolas sustentáveis, sistemas de certificação que valorizem a multifuncionalidade e a conscientização pública sobre a importância da agricultura. Além da produção de alimentos deve-se ter especial atenção com a valorização de qualidade, considerando aspectos como por exemplo a rastreabilidade de origem dos alimentos. A transferência de conhecimento desponta como um desafio considerável, por isso deve-se refletir até a própria atualização contínua de corpo docente dos Programas, a qual

influenciará consideravelmente a área, redefinindo suas metas, redirecionando a pesquisa e formando egressos integrados ao novo mercado de trabalho emergente e inseridos no cenário da agricultura tropical brasileira. Assim, a avaliação precisa ser pautada também na maior valorização da capacitação do corpo docente dos Programas, uma vez que para uma excelente formação de novos recursos humanos é necessária atualização contínua de docentes que impactará na melhoria de grade curricular.

Considerações Gerais sobre o Seminário

- **Data: 05 a 06/10/2023**

Local: Capes - Brasília/DF (Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício Capes, - Bairro Asa Norte, CEP: 70.040-020 - Brasília -DF).

- **COMISSÃO PARTICIPANTE:**

- Coordenador: Moacir Pasqual - Universidade Federal de Lavras (UFLA)
- Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Edna Ursulino Alves - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
- Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: José Magno Queiroz Luz - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
- Consultora da Área: Maria Teresa Gomes Lopes - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

- **RETRATO DA ÁREA NO SNPG:**

A classificação dos Programas da Área de Ciências Agrárias I na Avaliação Quadrienal de 2021 foi: 11,1% Nota 3 (24); 36,4% Nota 4 (79); 34,6% Nota 5 (75); 11,5% Nota 6 (25) e 6,5% Nota 7 (14) (Figura 1). No balanço final ressalta-se que no quadriênio 2017-2020 houve um incremento de 14 Programas (6,5%). Esse aumento quantitativo de Programas foi proporcionalmente menor do que vinha acontecendo nos últimos anos, salientando-se que no quadriênio anterior (2013-2016) houve aumento de 19 Programas.

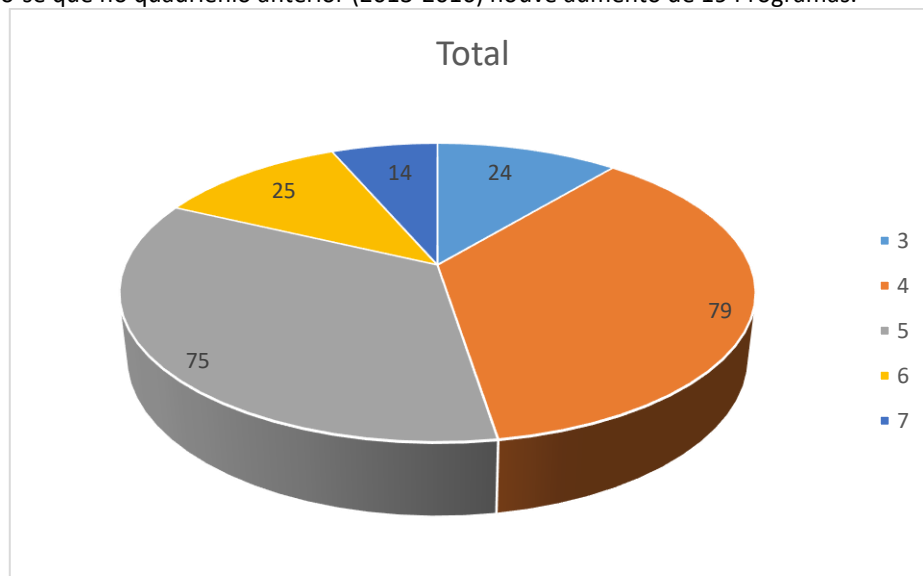


Figura 1. Número de Programas de Pós-Graduação stricto sensu Acadêmicos por Nota da Área de Ciências Agrárias I relativas à Avaliação Quadrienal 2021.

Quanto a distribuição dos Programas de Pós-Graduação por região no Brasil, pelos resultados percebe-se o predomínio de Programas no Sudeste com 90 (41,5%), seguido pelos Sul e Nordeste com 44 (20,3%) em cada uma das regiões, enquanto os menores números de Programas estão nas regiões Centro-Oeste 26 (11,9%) e Norte 13 (6%) (Figura 2).

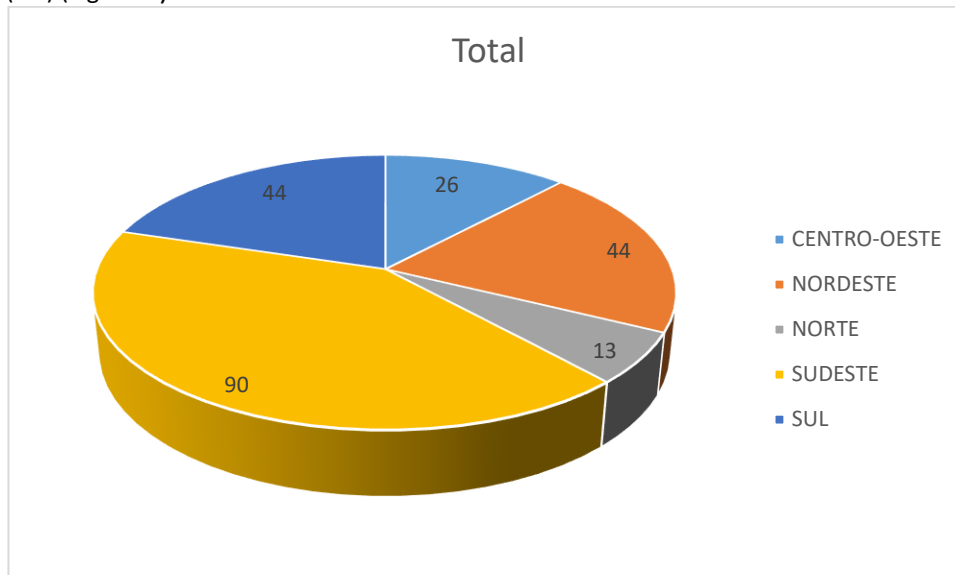


Figura 2. Número total de Programas de Pós-Graduação por região da Área de Ciências Agrárias I.

A Área de Ciências Agrárias I é composta por 198 Programas Acadêmicos e 19 Programas Profissionais (Figura 3), porém ressalta-se que ainda não foi criado doutorado na Modalidade Profissional, embora tenha Programas Nota 5 e com estágio de consolidação avançado.

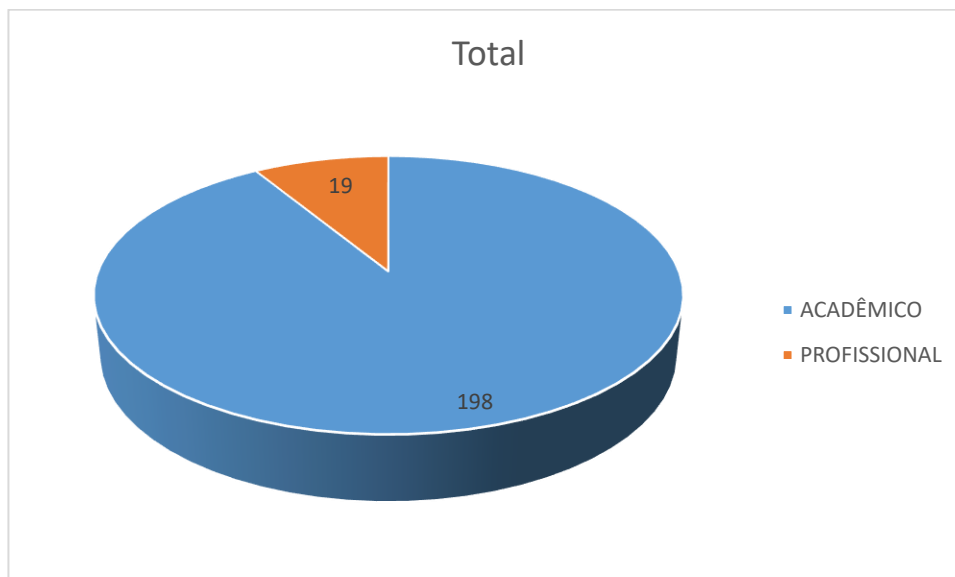


Figura 3. Número total de Programas de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional da Área de Ciências Agrárias I.

Os 217 Programas da Área de Ciências Agrárias I estão distribuídos em 76 universidades/institutos no Brasil, sendo que as universidades da região Sudeste (UFV, UFLA, UNESP e USP) possuem maior número de Programas com 19, 18, 11 e 10, respectivamente.

Tabela 1. Número de Programas de Pós-Graduação na Área de Ciências Agrárias I por universidade/instituto no Brasil.

Universidade/Instituto	Número de PPG
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	19
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	18
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)	11
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (USP/ESALQ)	10
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	8
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	8
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	7
Instituto Federal Goiano (IFGoiano)	6
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	6
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	6
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	4
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	4
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	4
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)	3
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	3
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3
Universidade Federal do Ceará (UFC)	3
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	3
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	3
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3
Universidade Federal do Tocantins (UFT-Palmas)	3
Universidade de Brasília (UNB)	3
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	3
Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)	2
Universidade Estadual de Goiás (UEG)	2
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	2
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	2
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)	2
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	2
Universidade Estadual De Santa Cruz (UESC)	2
Universidade Federal do Acre (UFAC)	2
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	2
Universidade Federal de Goiás (UFG)	2
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	2
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	2
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	2
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	2
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	2
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)	2
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	2
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	2
Universidade Federal de Sergipe (FUFSE)	1
Fundo de Defesa da Citricultura (FUNDECITRUS)	1
Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF)	1
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	1
Instituto Agrônomo de Campinas (IAC)	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO)	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)	1

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	1
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	1
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	1
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)	1
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	1
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	1
Universidade Federal de São João del-Re (UFSJ)	1
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	1
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	1
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP)	1
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	1
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	1
Universidade Paranaense (UNIPAR)	1
Universidade de Rio Verde (UNIRV)	1
Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)	1
Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (USP/CENA)	1
Total Geral	217

• ABORDAGEM GERAL DA METODOLOGIA DO SEMINÁRIO

O Seminário de Meio Termo (SMT) foi realizado na forma de apresentações com interação dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação. No primeiro dia foi apresentado um vídeo com manifestação da presidente da CAPES, Profa. Dra. Mercedes Maria da Cunha Bustamante. Ao longo do evento estiveram presentes: Diretor de Programas e Bolsas (DPB), Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira; Diretor de Avaliação (DAV), Prof. Dr. Paulo Jorge Parreira dos Santos; Coordenadora Geral da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), Dra. Idelazil Cristina do Nascimento Talhavini e Coordenadora Geral de Processos de Suporte à Avaliação (CGPRO), Dra. Talita Moreira de Oliveira. As demais apresentações foram realizadas de forma integrada pelos membros da Comissão do SMT e ao final de cada atividade oportunizava-se a manifestação do público participante por meio de perguntas e comentários. Inscreveram-se 207 representantes dos Programas de Pós-Graduação, correspondendo a 95% dos Programas da Área, conforme anexo suplementar, sendo que no primeiro dia compareceram 183 inscritos e no segundo dia 189, numa porcentagem de 84 e 87% de presença, respectivamente, que foi considerado Muito Bom.

- PROGRAMAÇÃO REALIZADA NO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS I - 2023**

05/10/2023 - 2º subsolo - Predio da CAPES	
09h00 às 10h00	Credenciamento e abertura do SMT
10h00 às 11h30	Vídeo da presidente da CAPES, Profa. Dra. Mercedes Maria da Cunha Bustamante; apresentação da Comissão (Coordenador, adjuntos e consultora); apresentação da Área e aprimoramento do processo avaliativo de programas acadêmicos (Quadriênio 2025-2028) - Comissão do SMT
11h00 às 12h30	Apresentação da DPB - Diretor Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira
12h00 às 14h00	Almoço
14h00 às 15h00	Apresentação da DAV - Diretor Prof. Dr. Paulo Jorge Parreira dos Santos
15h00 às 16h00	Aprimoramento do processo avaliativo de programas acadêmicos (Quadriênio 2025-2028) - Comissão do SMT
16h00 às 16h30	Intervalo
16h30 às 18h00	Aprimoramento do processo avaliativo de programas acadêmicos (quadriênio 2025-2028) - Comissão do SMT

06/10/2023 - 2º subsolo - Predio da CAPES	
09h00 às 10h00	Apresentação da DRI - Coordenadora Geral Dr. ^a Idelazil Cristina do Nascimento Talhavini
10h00 às 11h00	Aprimoramento do processo avaliativo de programas acadêmicos e profissionais (quadriênio 2025-2028) - Comissão do SMT
11h00 às 12h00	Aprimoramento do processo avaliativo de programas profissionais (2025-2028) - Comissão do SMT
12h00 às 14h00	Almoço
14h00 às 16h00	Apresentação da Coordenação Geral de Processos de Suporte à Avaliação (CGPRO) - Dr. ^a Talita Moreira de Oliveira
16h00 às 17h00	Considerações finais - Comissão do SMT Encerramento do SMT

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

- **Quesitos da Ficha de Avaliação da área;**

No SMT discutiu-se amplamente que os critérios de avaliação a serem utilizados na Avaliação do Quadriênio 2021-2024 serão os mesmos utilizados no Quadriênio anterior, devido ao Termo de Autocomposição da CAPES junto ao Ministério Público (TAC CAPES-MPF). Ressaltou-se que os indicadores também serão os mesmos, mas foi informado que as médias da área relativa aos indicadores quantitativos dependem dos dados dos relatórios dos quatro anos e apenas serão obtidas após o envio do último relatório Sucupira pelos Programas de Pós-Graduação. Os critérios divulgados para avaliação do Quadriênio anterior não serão alterados pela Coordenação de Área, os quais são de conhecimento público, estão disponíveis na Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 e os indicadores disponíveis no Relatório da última Avaliação Quadrienal e enfatizou-se que todos os documentos estão disponíveis na Plataforma Sucupira na página da Área. A discussão sobre a ficha de avaliação a ser utilizada no Quadriênio 2025-2028, foi iniciada com os coordenadores no SMT. A discussão terá continuidade via grupos de Whats App formados no SMT, para promover a participação de todos os coordenadores de Programas, apresentando sugestões inclusive a respeito de critérios de avaliação. Os grupos foram instituídos de acordo com a afinidade na avaliação conforme Tabela 2, salientando-se que o início da discussão dos critérios começou no SMT, mas continua nos grupos e serão agendadas reuniões para apreciar as sugestões de cada grupo e elaboração do documento final da Área.

Tabela 2. Grupos Virtuais para contato permanente com a Coordenação de Área e número de Programas de cada Grupo.

Programas acadêmicos	Número de Programas
1- Solos e Microbiologia Agrícola	19
2- Extensão Rural e Agrobiologia	10
3- Genética, Melhoramento e Estatística	19
4- Engenharias Florestal e Agrícola	46
5- Fitossanidade	14
6- Fitotecnia	73
7- Ciências, Biologia, Fisiologia e Biotecnologia	14
8- Programas Profissionais	19

Adicionalmente à criação dos grupos virtuais será priorizada a realização de uma reunião anual com os coordenadores de Programas de Pós-Graduação da área, o Fórum de Coordenadores. Todas as informações de interesse dos Programas serão divulgadas na

página da Área de Ciências Agrárias I na CAPES e por email direto aos coordenadores de PPG. De forma consensual sugeriu-se a designação de um representante de cada subárea entre os Coordenadores de Programas visando melhorar as discussões internas, necessidades e particularidades de cada subárea.

- **Considerações da Área sobre o Impacto da COVID-19.**

Uma reflexão conjunta das diferentes subáreas foi realizada sobre os Programas Acadêmicos e Profissionais da Área de Ciências Agrárias I quanto às atividades relacionadas ao relatório Sucupira dos dois primeiros anos do quadriênio. Percebeu-se que houve discreta redução nos efeitos negativos da Pandemia causada pelo COVID-19 sobre a execução das atividades no último ano (2022). No entanto, o impacto foi mais acentuado no Quadriênio anterior e no ano de 2021, com reflexos marcantes, devido principalmente às seguintes atividades: - atrasos em processos de seleção sequenciais com baixas entradas de discentes na Pós-Graduação, prejudicando as novas turmas pela diminuição do número de novos alunos; - restrições para que os doutorandos participassem até 2020 de estágio de doutorado sanduiche no exterior, pelo impedimento de entrada em outros países, principalmente para Programas Acadêmicos, com menor número de intercâmbio internacional; - vários docentes com projetos que não obtiveram indicadores robustos; - pesquisas de campo e laboratórios oriundas de projetos com financiamento tiveram que ser prorrogados ou até cancelados, pela impossibilidade de execução; e - muitos casos, universidades com dificuldade de recursos financeiros para manutenção de equipamentos, transporte e outras atividades. A Área de Ciências Agrárias I acredita que o impacto da pandemia ainda se fará sentir no terceiro ano, com menor magnitude e que no quarto ano do Quadriênio a situação esteja preticamente normalizada. Todos os efeitos da Pandemia serão lavados em consideração pela Comissão, de formas a minimizar os efeitos negativos aos Programas por ocasião da avaliação.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

- **Explicação dos dados e indicadores utilizados.**

Na análise foram considerados apenas indicadores quantitativos possíveis de serem extraídos, dos relatórios Sucupira fornecidos pela DAV de 2021 e 2022, uma vez que a maior parte dos indicadores da Área dependem de avaliação qualitativa e número suficiente de consultores para realizá-la, que não estavam disponíveis na oportunidade. Adicionalmente, os grupos no Scival não estão disponibilizados de forma atualizada para a análise de Impacto na Sociedade e também outras ferramentas e recursos financeiros seriam necessários para uma análise mais abrangente. Como encaminhamento foi solicitado aos coordenadores a unificação no perfil individual dos docentes permanentes no Scopus para aperfeiçoar as informações de cada Programa a serem extraídas do Scival. Após a

unificação solicitada pelos coordenadores de Programas aos seus docentes permanentes é que serão atualizados os grupos junto ao Scival para obter com precisão as informações para análises.

- **Apresentação da Área por faixa de Notas da última Avaliação Quadrienal, separando os PPG Acadêmicos e Profissionais.**

O percentual dos Programas da Área com Notas 3 e 4 foi de 47,5% (103) e com Notas 5, 6 e 7 foi de 52,5% (114). Dos Programas Acadêmicos, 43,4% (86) são Notas 3 e 4 e 56,6% (112) são Notas 5, 6 e 7, enquanto dos Programas Profissionais, 89,5% (17) são Nota 3 e 4 e 10,5% (2) Nota 5 (Tabela 3), ressaltando-se assim que a concentração de Programas Notas 6 e 7 estão situados na região Sudeste, seguida da região Sul.

Tabela 3. Número de Programas Acadêmicos e Profissionais da Área de Ciências Agrárias I por subárea, região e Nota.

Modalidade/Região	Notas					Total
	3	4	5	6	7	
Acadêmico	22	64	73	25	14	198
Ciências, Biologia, Fisiologia e Biotecnologia	-	3	9	-	2	14
Centro-Oeste	-	-	1	-	-	1
Sudeste	-	2	7	-	2	11
Sul	-	1	1	-	-	2
Engenharias Florestal e Agrícola	8	14	18	6	-	46
Centro-Oeste	2	3	-	-	-	5
Nordeste	3	3	2	1	-	9
Norte	2	3	1	-	-	6
Sudeste	1	2	10	5	-	18
Sul	-	3	5	-	-	8
Extensão Rural e Agrobiologia	3	5	2	-	-	10
Nordeste	2	1	-	-	-	3
Sudeste	-	2	1	-	-	3
Sul	1	2	1	-	-	4
Fitossanidade	1	1	4	4	4	14
Centro-Oeste	-	-	1	-	-	1
Nordeste	-	1	1	1	-	3
Sudeste	1	-	2	2	4	9
Sul	-	-	-	1	-	1
Fitotecnia	8	35	24	9	-	76
Centro-Oeste	3	5	4	-	-	12
Nordeste	3	8	6	1	-	18
Norte	-	4	2	-	-	6
Sudeste	-	12	6	4	-	22
Sul	2	6	6	4	-	18
Genética, Melhoramento e Estatística	1	3	10	2	3	19
Centro-Oeste	-	1	1	-	-	2
Nordeste	-	2	3	-	-	5

Sudeste	1	-	5	1	3	10
Sul	-	-	1	1		2
Solos e Microbiologia Agrícola	1	3	6	4	5	19
Nordeste	1	2	1	-	-	4
Sudeste	-	-	2	3	4	9
Sul	-	1	3	1	1	6
Profissional	2	15	2	-	-	19
Engenharias Florestal e Agrícola	1	2	-	-	-	3
Centro-Oeste	-	1	-	-	-	1
Norte	1	-	-	-	-	1
Sudeste	-	1	-	-	-	1
Extensão Rural e Agrobiologia	-	2	-	-	-	2
Sudeste	-	1	-	-	-	1
Sul	-	1	-	-	-	1
Fitossanidade	-	2	2	-	-	4
Centro-Oeste	-	1	-	-	-	1
Nordeste	-	1	-	-	-	1
Sudeste	-	-	2	-	-	2
Fitotecnia	1	8	-	-	-	9
Centro-Oeste	-	3	-	-	-	3
Nordeste	1	-	-	-	-	1
Sudeste	-	3	-	-	-	3
Sul	-	2	-	-	-	2
Genética, Melhoramento e Estatística	-	1	-	-	-	1
Sudeste	-	1	-	-	-	1
Total Geral	24	79	75	25	14	217

Houve progresso da Área quanto aos Programas Profissionais principalmente pela capacidade de resposta aos critérios estabelecidos e, ao mesmo tempo, porque são passíveis de serem atingidos. A evolução dos Programas foi devida a: i) Fortalecimento do agronegócio brasileiro durante a pandemia - se por um lado houve sérios transtornos aos PPG Adêmicos, por outro ocorreu crescimento do agronegócio/exportações de "commodities", permitindo impulsionar o estabelecimento de parcerias dos PPG Profissionais e seu fortalecimento, uma vez que estes não dependem fortemente de recursos das próprias Instituições de Ensino Superior (IES); pois na maioria das vezes a dissertação é desenvolvida em parceria com empresas privadas onde os próprios discentes atuam e ii) No quadriênio anterior houve predominância de Programas com Nota 3, correspondendo a 63,2% do total, o que na ocasião serviu como balizador e estímulo aos Programas Profissionais evoluírem no quadriênio seguinte, o que de fato ocorreu. Vale lembrar que não há curso de doutorado profissional criado na área até o momento, porém com essa nova realidade dos Programas Profissionais há um cenário favorável à submissão de cursos em nível de doutorado.

Um dos grandes desafios da área de Ciências Agrárias I é a evolução em inovação, uma vez que as mudanças em inovação serão alcançadas apenas se os Programas estiverem focados na formação de profissionais com este perfil. Adicionalmente, as pesquisas desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa do setor público deverão estar em parceria com o setor produtivo/privado, juntamente com as agências governamentais de pesquisa, tecnologia e inovação. Mudanças no perfil de inovação possibilitarão incrementar o

número de patentes/registros nas mais diferentes subáreas das Ciências Agrárias I. Nesse contexto, seria importante aumentar o número de Programas Profissionais pelo fato de seu perfil está muito ligado à inovação. Outro ponto importante é que as empresas privadas ligadas ao agronegócio estão incentivando, cada vez mais, seus colaboradores a se qualificarem. Além disso, as características dos Programas Profissionais são mais adequadas à realidade dos estudantes oriundos da iniciativa privada.

- **Retrato do Seminário de Meio Termo dos Programas com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos.**

Os Critérios de Avaliação da Área possuem Indicadores voltados não somente para quantidade, mas principalmente para mensurar a qualidade dos Programas, de forma que a Área tem respondido ao longo dos anos não apenas em quantidade, mas houve melhoria no perfil de publicação em resposta aos Indicadores, considerando a qualidade, nos resultados dos relatórios de 2021 e 2022 (Tabela 4, Figura 4). A quantidade de artigos publicados nas Ciências Agrárias I, nos últimos dois anos do Quadriênio foi de 28.319, sendo que 63% (17.764) concentraram-se no estrato A (A1 + A2 + A3 + A4) e 38,4% (10.880) são artigos dos estratos A1 + A2. O número médio de artigos A1 + A2 + A3 + A4 por ano e por Programa, considerando os 217 Programas da Área, foi de 40,93 artigos e para os estratos A1 + A2 foi de 25,7 artigos. Vale ressaltar que a maior parte da produção dos Programas de Pós-Graduação da área foi de periódicos com percentil maior ou igual a 50%, mostrando nos resultados o impacto da pesquisa da Área, para atender a demanda em qualidade dos Critérios da Avaliação (Figura 5).

Tabela 4. Resultado do número de artigos por estrato do Qualis, soma do Percentil Scopus e do JIF, ano base de 2022.

Artigos considerando o Qualis/Capes	Número total de artigos da Área	Soma Percentil Scopus de 2022 da Área	Soma Percentil JIF de 2022 da Área
A1	5.787	523.740	475.970,9
A2	5.093	388.595	308.992,3
A3	3.144	197.155	132.727,5
A4	3.739	93.834	126.681,1
B1	2.273	100.013	41.991,4
B2	2.773	77.155	15.239,7
B3	813	15.041	1.006,1
B4	2.368	8.405	2.895,7
C	2.329	6.080	1.149,6
Total de artigos da Área em dois anos	28.319	1.410,018	1.106.654,3
Total/217 Programas/ano	65,25	3.248,89	2.549,89
Total (A1+A2+A3+A4)/ano/217 Programas	40,93	2.772,64	2.406,37

Total (A1+A2)/ano/217 Programas	25,07	2.102,15	1.808,67
---------------------------------	-------	----------	----------

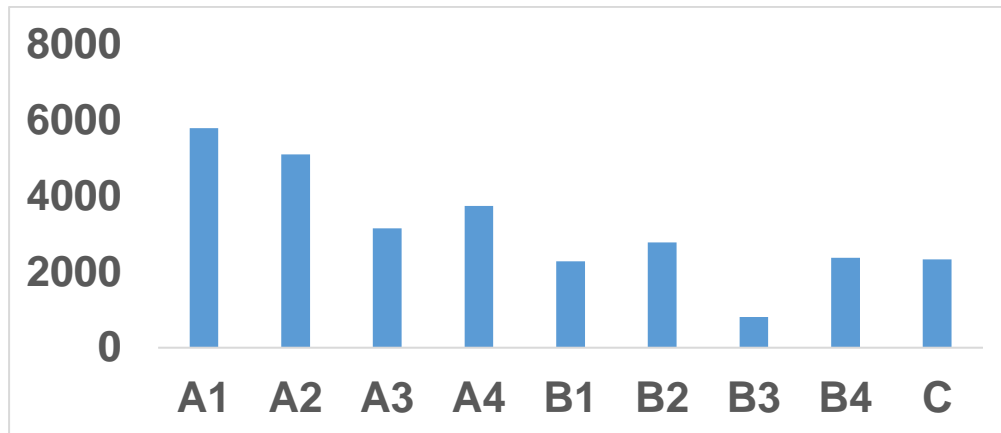


Figura 4. Número de artigos totais da Área de Ciências Agrárias I, dos relatórios sucupira de 2021 e 2022, por estratos de classificação do Qualis/CAPES (2021).

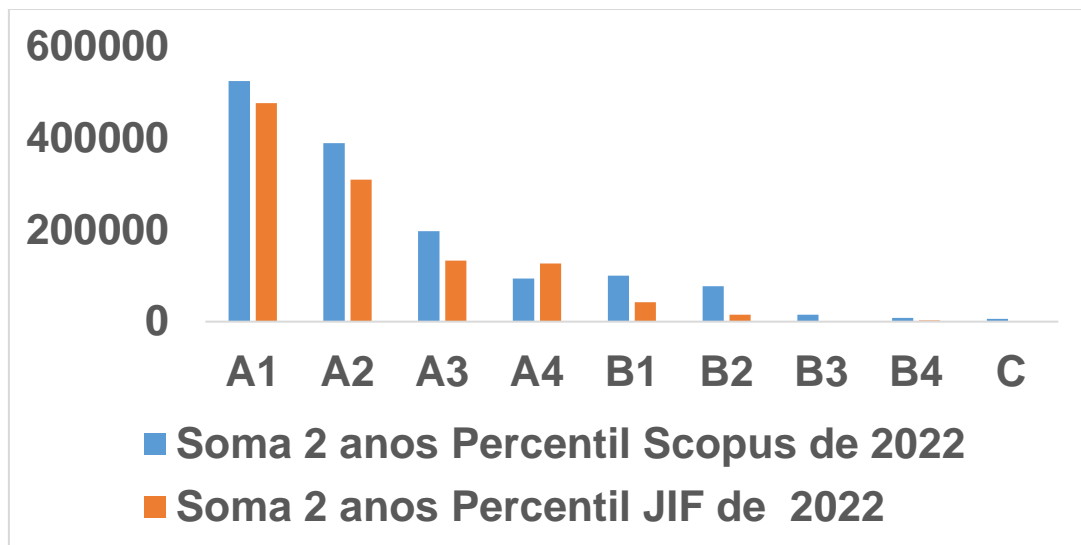


Figura 5. Perfil da Área considerando relatório Sucupira dos anos 2021 e 2022 e somatório total de percentis do Scopus e do JIF.

Orientações e recomendações

Sugestões de assuntos a serem abordados

- **Sobre o TAC: como a área está sendo afetada, ações de monitoramento junto aos programas;**

A Área utilizou na avaliação quadrienal 2017-2020 os parâmetros de avaliação constantes dos documentos de área e das fichas de avaliação elaboradas no curso do período avaliativo. Constatou-se que a aplicação dos referidos parâmetros da avaliação resultou no rebaixamento da nota de 11 PPG, os quais requereram a repetição da nota a eles atribuída na quadrienal 2013-2016, cujos requerimentos foram atendidos. A Área foi diretamente afetada pelo TAC, uma vez que três Programas Nota 4 que receberam Nota 3 foram alterados para continuar mantendo a Nota 4, sete Programas Nota 5 que receberam Nota 4 foram alterados para continuar mantendo a Nota 5 e um Programa Nota 7 que recebeu Nota 6 foi alterado para continuar mantendo Nota 7. Devido ao TAC a Área apresentou uma avaliação menos equilibrada considerando o Quadriênio anterior quanto a proporção de Programas do grupo Notas 3 e 4 (47,5%) para o grupo Notas 5, 6 e 7 (52,5%). Desta forma a Área teve redução na proporção do grupo Notas 3 e 4, mostrando que a Área não precisa inovar e melhorar no quesito Formação para os Programas que foram elevados de Nota devido ao TAC, mascarando a necessidade de crescimento dos indicadores qualitativos e quantitativos de parte dos Programas da Área.

- **Inserção Internacional e inserção nacional regional e local;**

Na avaliação quadrienal anterior, a maioria das áreas, incluindo Ciências Agrárias I, considerou que a internacionalização era definida principalmente por meio da mobilidade acadêmica de estudantes e professores, participação em redes internacionais, estabelecimento de convênios e associações, desenvolvimento de novos programas acadêmicos, publicação de trabalhos de alto impacto no exterior e a realização de pesquisas conjuntas. No entanto, conceitos mais contemporâneos e abrangentes de internacionalização apontam para a necessidade de incorporar uma dimensão internacional, intercultural e global dentro do currículo e do processo de ensino-aprendizagem. Conforme a definição de Jane Knight, uma das principais pensadoras e autoridades neste campo, a internacionalização agora abrange um enfoque mais holístico que promove a integração de perspectivas internacionais e interculturais em todo o ensino e aprendizagem.

- **Discussão e tratamento das assimetrias identificadas na área;**

A área planeja fortalecer os programas localizados fora da região Sudeste. As regiões Norte e Centro-Oeste possuem número reduzido de cursos de pós-graduação principalmente em nível de doutorado. Políticas eficientes devem ser desenvolvidas para a fixação de doutores, viabilizando desta forma a consolidação e expansão de programas de pós-

graduação naquelas regiões. A CAPES através da coordenação da área de Ciências Agrárias I deve exercer a importante função de articuladora na efetivação de ações que contribuam para manutenção de docentes naquelas regiões, a exemplo da concessão de bolsas PNPd, financiamento de projetos de pesquisa visando modernização da infraestrutura de laboratórios e áreas experimentais, formalização de parcerias entre Instituições de ensino e pesquisa, contribuindo para avanços regionais do conhecimento, qualificação da produção científica, tecnológica e inovação.

- **Políticas afirmativas;**

Situações que justifiquem redução temporária na dedicação do docente e/ou discente ao programa serão levadas em consideração, ou seja, o nome do docente e/ou discente deverá ser excluído do denominador quando do cálculo dos respectivos indicadores da avaliação. São exemplos: estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, licença parental, desde que devidamente registrados e documentados e pelo período solicitado pelo interessado e aprovado pela coordenação do PPG.

- **Processos de fusão e de desmembramento.**

Na fusão há algumas vantagens, como tramitação rápida e com poucas etapas decisórias, nota igual à maior nota entre os Programas, garantia de manutenção da nota na próxima Avaliação Quadrienal, assim como a possibilidade de aumentar a nota e a manutenção das bolsas. A Área tem interesse em estimular as fusões e apoiará os Programas interessados nas etapas anteriores à submissão das propostas, bem como deverá montar uma força tarefa no grupo para auxiliar os Programas interessados. A Área também entende que o momento da proposição é uma ótima oportunidade para reavaliar o grupo e a proposta de forma a garantir que a mesma tenha sucesso e consiga superar os problemas existentes originalmente nos Programas.

O desmembramento de um Programa poderá ser solicitado na forma de proposta de curso novo, via submissão e critérios da Área para APCN, conforme calendário e legislação vigente. A migração trata-se de uma condição excepcional, na qual ocorre a transferência de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo-se necessariamente suas características. Nestes casos, a Área irá analisar as justificativas com base na legislação vigente e nas condições apresentadas, em consonância com sua missão e documentos relacionados e analisará com base nas suas atribuições.

- **Formas associativas.**

Com o crescimento da Área de Ciências Agrárias I (217 Programas) espera-se que as associações surjam de uma necessidade estratégica do local para corrigir assimetrias regionais, ou de demandas específicas do ambiente de oferecimento do Programa ou de estratégias de expansão do conhecimento na Área, ou ainda para diminuir as assimetrias de qualidade, de forma semelhante aos mecanismos de solidariedade. A Área apoiará

Programas associativos em regiões identificadas como estratégicas para combater assimetrias regionais ou para atender demandas específicas e inerentes do local ou para aumentar o número de doutores titulados.

- **Orientações sobre Ensino Híbrido ou possíveis discussões.**

A Área de Ciências Agrárias está aberta a inovações pedagógicas que possam garantir formação qualificada e eficiente no novo ambiente de aprendizagem, assim como a modalidade de ensino híbrido. As propostas de disciplinas poderão ser submetidas na modalidade híbrida, porém as disciplinas e atividades de pesquisa que exijam práticas, equipamentos, laboratórios, experimentação, etc., deverão ser realizadas presencialmente, assim como a defesa do trabalho de conclusão. Para os Programas presenciais que desejarem manter algumas disciplinas totalmente à distância, a Área de Ciências Agrárias I irá implementar um grupo de trabalho, por ocasião da Avaliação Quadrienal, para definir/verificar os procedimentos utilizados na execução. A Coordenação da Área de Ciências Agrárias I emitirá um parecer mais aprofundado considerando as experiências descritas e podendo sugerir ajustes metodológicos na proposta para casos excepcionais, dependendo do sucesso das experiências observadas.

- **Conclusões e recomendações;**

A área de Ciências Agrárias I, em reunião com os Coordenadores de Programas, elencou assuntos para discussão futura, com objetivos e metas a serem definidos e implementados, visando o estabelecimento de uma visão e de ações estratégicas para sua evolução. Entre os assuntos destacados a serem discutidos por grupos de trabalho e em eventos destacam-se os seguintes:

- a) Discussão acerca do diagnóstico das assimetrias regionais: com o objetivo de analisar e auxiliar os grupos interessados no estudo das regiões de assimetria considerando a área;
- b) Grupo de trabalho do ensino à distância: com o objetivo de estudar o impacto na modalidade e formas eficientes de avaliação no oferecimento de disciplinas à distância nos Programas presenciais e auxiliar na implantação de Programas nessa modalidade;
- c) Grupo de trabalho com o objetivo de avaliar alternativas e propostas de acompanhamento, estímulo e melhorias dos Programas Notas 3 e 4, assim como em regiões estratégicas e prioritárias;
- d) Núcleo com o objetivo de estabelecer o Planejamento Estratégico da Área em relação aos nossos cenários, desafios e oportunidades, visando à atualização da pesquisa, identificação de demandas, de áreas estratégicas e proposição de ações e programas;
- e) Grupo de trabalho de estudos de internacionalização: com o objetivo de estudar a interação acadêmico-científica internacional e seus impactos na produção científica, tecnológica e na formação de recursos humanos, não apenas de estudantes de pós-graduação, mas para a capacitação docente;
- f) Grupo de trabalho dos Programas Profissionais: com o objetivo de reunir membros desses Programas para compartilhar informações a respeito da estrutura dos cursos, da formação dos profissionais e dos tipos de produção para fortalecer os cursos e discutir as ações para intensificar a relação com o setor produtivo e a sociedade;



g) Grupo de trabalho para a discussão dos critérios da ficha de avaliação do quadriênio 2025 a 2029 que serão enviados para apreciação no Colégio de Ciências da Vida.

